

## Mazelas da passarela

Após dois anos fugindo do carnaval, voltamos à passarela da Dantas Barreto com o objetivo de assistir ao desfile de nossas agremiações carnavalescas.

Em alguns aspectos, a nova administração do carnaval, principalmente no que diz respeito às acomodações, mostrou sensíveis melhoras, é possível que a Fundação de Cultura tenha atualmente mais disponibilidade de recursos para tal, mas noutros, como na apresentação dos grupos desfilantes, por exemplo, a coisa de fato piorou.

O locutor oficial, um radialista conhecido como Zuca, passou o tempo a dirigir lorotas aos companheiros de imprensa ali presentes, num flagrante desrespeito ao público, aos desfilantes e a sua própria função de apresentador.

Aliás, como apresentador mostrou-se muito fraco, não dando a menor informação sobre as agremiações: data da fundação, títulos conquistados, onde e como foram

fundadas, situação atual, nada. As agremiações iam e vinham sem que nada se soubesse de cada uma delas, o que é uma falha imperdoável.

Algumas coisas ainda podem ser melhor arranjadas. De cada bloco carnavalesco poderia ser destacado um grupo de 4 ou 5 moças para cantar as marchas ao microfone da passarela. O que vem ocorrendo é que um sujeito lá põe o microfone aleatoriamente junto de cada pessoa ou instrumento provocando uma dissonância incrível para o público e para os próprios desfilantes mais afastados do refúgio da orquestra.

Há um erro grave ainda quanto à colocação do palanque oficial posto no fim das arquibancadas. Quem está no início delas tem sua visão prejudicada pois as agremiações, principalmente aquelas menores, vão para a frente do palanque e nunca mais voltam e quando não vão diretamente, o apresentador as convida.

Numa última análise tem-se que exigir maior respeito para com os grupos desfilantes, afinal são eles o razao de tudo aquilo. A tribo Carijós teve a infelicidade de preceder na ordem de chegada a uma trouxa de Olinda, e apesar de vir com mais de 100 caboclinhos e muito bem trajada, teve menos de cinco minutos para apresentar-se. Já a Escola Samarina muito infeliz no desfile, passou mais de 40 minutos dando sono na platéia, e Rebeldes Imperial, por exemplo, foi praticamente expulso sem direito de tocar uma segunda marcha.

Finalizando, gostaríamos de parabenizar a cobertura dada aos eventos carnavalescos pela TVU, dando um "banho de conde" nas concorrentes. Aqui e ali algumas incorreções de parte dos apresentadores de rua - estagiários, talvez não muito aptos - mas no demais o carnaval de Pernambuco nunca teve um trabalho de cobertura tão sério, tão amplo. Paulo Caldas - Recife

## Marcas

**1** - Waldeck Melo retorna à presidência da Escola de Samba Estudantes de São José, após uns quatro anos de ausência. E a alvirrubra já começa a se agitar desde agora, pensando nas cabeceiras do Carnaval de 1986. O primeiro grito de guerra já foi dado no jantar que Badia e Sevy Caminha ofereceram, em nome de todos os carnavalescos do bairro de São José, ao prefeito Joaquim Francisco e ao diretor executivo da Fundação de Cultura Cidade do Recife, para agradecer-lhes pelo apoio dado à folia daquela tradicional área do centro da capital.

**2** - Amanhã, no hall da Casa da Cultura, às 17 horas, o cantor e compositor Walter dos Afogados realizará um show musical com a sua Banda Nova, interpretando músicas de sua autoria e de outros companheiros, inclusive as duas que estão no primeiro compacto por ele gravado, recentemente.

**3** - A Academia Arte e Movimento nos informa que a partir de março já estão em funcionamento os seguintes cursos: dinâmica corporal e expressiva, técnica e aquecimento para ator/atriz, curso básico para iniciação de ator/atriz. Maiores informações pelo telefone 326-7308, ou na Av. Conselheiro Aguiar, 2585, Boa Viagem.

**4** - Quem não teve oportunidade de ver o espetáculo "Maracatu Panacéia S/A", restam apenas duas oportunidades: Teatro Apolo, às 18h30m do próximo sábado e domingo. As músicas são de Fátima Marinho e o elenco conta com 20 pessoas entre as quais Héliida Macedo, Rinaldo Ferraz, Roberto Vieira, Carmem Tavares, Valdênia Araújo e Bartolomeu Cavalcanti. Texto e direção de Romildo Moreira.



# Abdias: Tancredo é a esperança dos negros

O deputado federal Abdias Nascimento, PDT-Rio de Janeiro, representante político de todos os movimentos negros do Brasil, fez severas críticas ao comportamento da sociedade brasileira em relação ao problema do preconceito racial mas afirmou que a posse de Tancredo Neves e o nascimento de Nova República representam uma esperança para todos os negros do País.

Tais afirmações foram feitas semana passada, no Rio de Janeiro, onde o deputado descansava após mais uma semana de trabalhos políticos em Brasília. Abdias Nascimento, conhecido no Brasil como intransigente defensor dos direitos dos negros, revelou ainda que "está na hora de a sociedade e o Governo aceitarem o negro não como personagem de crime, jogadores de futebol ou gente de carnaval. Mas sim como ser humano com toda uma potencialidade para contribuir com o desenvolvimento do País".

O fato de o Presidente Tancredo Neves ter mantido, durante sua campanha e depois de eleito, alguns contatos com entidades de representação do negro, está sendo aceito como uma nova esperança para que todo o Governo e a sociedade brasileira iniciem finalmente uma convivência de verdadeira respeito entre brancos e negros. Abdias não dispensa a confirmação veemente de que "apesar de tudo o que se faz e se diz, a verdade é que no Brasil o negro continua sendo preterido em todos os setores, principalmente na formação dos quadros dirigentes de empresas e de governos, em todos os níveis. Por isto é uma voz que não é ouvida em Instância nenhuma".

## Situação do Negro

A população negra brasileira é um dos maiores contingentes de trabalho em todo o país. Apesar disso, de acordo com informações fornecidas pelo político do PDT, o negro continua analfabeto, sem privilégios que por direito teriam que lhe ser concedidos, e principalmente afastado do centro de decisões em todos os níveis.

O fato de nos os encontros mantidos com as entidades de representação dos negros o presidente Tancredo Neves ter se mostrado em consonância com a população brasileira, contra o racismo da África do Sul e preocupado com a questão da Namíbia, serviu, para as representações negras, como indício de que finalmente "depois de mais de 400 anos de história, um governante passe realmente a iniciar algum esforço em favor dessa comunidade".

Abdias Nascimento irrisa, entretanto, que "os negros não querem mais ouvir a retórica de sempre. E sim que Tancredo Neves assumia realmente uma posição decisiva em torno das questões sociais conflitantes no País, tais como em favor da liberdade feminina, dos direitos para com os negros e outras parcelas significativas da população".

— A Nova República há de ser, disse o deputado, realmente nova. Para que mostre novos tempos. O negro sofre 400 anos de exclusão neste País. Assim, não queremos mais retórica e sim um posicionamento positivo".

Nos encontros mantidos com as entidades dos negros Tancredo recebeu dois documentos contendo uma pauta de reivindicações com vários itens. Na maioria questões sociais até hoje relegadas a segundo plano, segundo os dirigentes. Tais documentos irrisam que os negros não podem mais ser vítimas das exclusões, preteridos no mercado de trabalho, em toda Instância e principalmente se

transformar sempre num ser ausente do currículo educativo, tanto no elementar quanto no superior.

— Vejam bem, continua Abdias Nascimento. Até hoje, aqui no Brasil, não se deu a menor importância à raça negra como representante de um grande lastro da experiência e da cultura africana. Essa experiência tem sido relegada a planos inferiores porque o racismo, apesar de tudo o que se diz por aí, existe e todos sabem disto. O que se quer, sempre e principalmente a partir de agora, com esse novo tempo, é que o negro seja respeitado na sua integridade humana e não preterido por causa da cor de sua pele.

Os dirigentes das entidades negras, após os encontros mantidos com o Presidente, se mostraram esperançosos em relação a um novo período histórico, para a raça negra no País. Mas Abdias lembra, com contundência até que:

— Esta propalada democracia social brasileira, que está nascendo, tem o dever, a obrigação, de estudar a condição do negro em toda a sua extensão, sem subterfúgios. Esta é uma questão que sempre foi evitada mas que agora, a partir de agora, deve ser enfrentada e em primeiro lugar pelo Presidente da República. Isto se realmente estivermos iniciando um período de nova República. Do contrário não teremos nada mais do que uma velha República. Porque tudo o que eu disse é a verdade que todos conhecem de perto.

— O negro, continua o deputado federal, não pode mais ser um homem sujeito a viver eternamente mostrando sua carteira de identidade e de trabalho, ser vítima eterna do aparelho policial. Assim como há de terminar a exploração venal da mulher negra até pela miscigenação, no caso das mulatas. Basta dizer que a história do cruzamento racial como fator que impede a discriminação, no Brasil, é uma falácia. Em todo o mundo existe esse cruzamento e nos Estados Unidos, por exemplo, eu, que sou negro, consegui exercer o professorado univer-



Abdias fala pelos negros

sitário com todo o respeito. O que nunca aconteceu aqui no Brasil.

O deputado federal, amparado pelas entidades negras do Brasil, conclui que esse reinício da democracia no Brasil há de mostrar realmente indícios de uma nova conscientização. E afirma, sem se preocupar com a extensão do pensamento:

— Há uma preva de uma posição. O Governo e a sociedade brasileira devem condenar a política genocida da África do Sul. Todos sabem que os negros são massacrados naquele País, sem que ninguém se levante em seu favor, como aconteceu durante a Segunda Grande Guerra, quando todos lutaram contra os horrores do nazismo. Mas eu afirmo: se nós continuarmos ignorando o que acontece na África do Sul, na Namíbia e em outros lugares, onde o negro é massacrado, nós, todos nós, estaremos compactuando com esses genocídios".



A comunidade negra espera o fim da discriminação racial

O deputado federal Abdias Nascimento, PDT-Rio de Janeiro, representante político de todos os movimentos negros do Brasil, fez severas críticas ao comportamento da sociedade brasileira em relação ao problema do preconceito racial mas afirmou que a posse de Tancredo Neves e o nascimento da Nova República representam uma esperança para todos os negros do País.

Tais afirmações foram feitas semana passada, no Rio de Janeiro, onde o deputado descansava após mais uma semana de trabalhos políticos em Brasília. Abdias Nascimento, conhecido no Brasil como intransigente defensor dos direitos dos negros, revelou ainda que "está na hora de a sociedade e o Governo aceitarem o negro não como personagem de crime, jogadores de futebol ou gente de carnaval. Mas sim como ser humano com toda uma potencialidade para contribuir com o desenvolvimento do País".

O fato de o Presidente Tancredo Neves ter mantido, durante sua campanha e depois de eleito, alguns contatos com entidades de representação do negro, está sendo aceito como uma nova esperança para que todo o Governo e a sociedade brasileira iniciem finalmente uma convivência de verdadeiro respeito entre brancos e negros. Abdias não dispensa a confirmação veemente de que "apesar de tudo o que se faz e se diz, a verdade é que no Brasil o negro continua sendo preterido em todos os setores, principalmente na formação dos quadros dirigentes de empresas e de governos, em todos os níveis. Por isto é uma voz que não é ouvida em instância nenhuma".

## Situação do Negro

A população negra brasileira é um dos maiores contingentes de trabalho em todo o país. Apesar disto, de acordo com informações fornecidas pelo político do PDT, o negro continua analfabeto, sem privilégios e prin-



## Situação do Negro

A população negra brasileira é um dos maiores contingentes de trabalho em todo o país. Apesar disto, de acordo com informações fornecidas pelo político do PDT, o negro continua analfabeto, sem privilégios que por direito teriam que lhe ser concedidos, e principalmente afastado do centro de decisões em todos os níveis.

O fato de nos os encontros mantidos com as entidades de representação dos negros o presidente Tancredo Neves ter se mostrado em consonância com a população brasileira, contra o racismo da África do Sul e preocupado com a questão da Namíbia, serviu, para as representações negras, como indício de que finalmente "depois de mais de 400 anos de história, um governante passe realmente a iniciar algum esforço em favor dessa comunidade".

Abdias Nascimento frisa, entretanto, que "os negros não querem mais ouvir a retórica de sempre. E sim que Tancredo Neves assuma realmente uma posição decisiva em torno das questões sociais conflitantes no País, tais como em favor da liberdade feminina, dos direitos para com os negros e outras parcelas significativas da população".

— A Nova República há de ser, disse o deputado, realmente nova. Para que mostre novos tempos. O negro sofre 400 anos de exclusão neste País. Assim, não queremos mais retórica e sim um posicionamento positivo".

Nos encontros mantidos com as entidades dos negros Tancredo recebeu dois documentos contendo uma pauta de reivindicações com vários itens. Na maioria questões sociais até hoje relegadas a segundo plano, segundo os dirigentes. Tais documentos frisam que os negros não podem mais ser vítimas das exclusões, preteridos no mercado de trabalho, em toda instância e principalmente se

transformar sempre num ser ausente do currículo educativo, tanto no elementar quanto no superior.

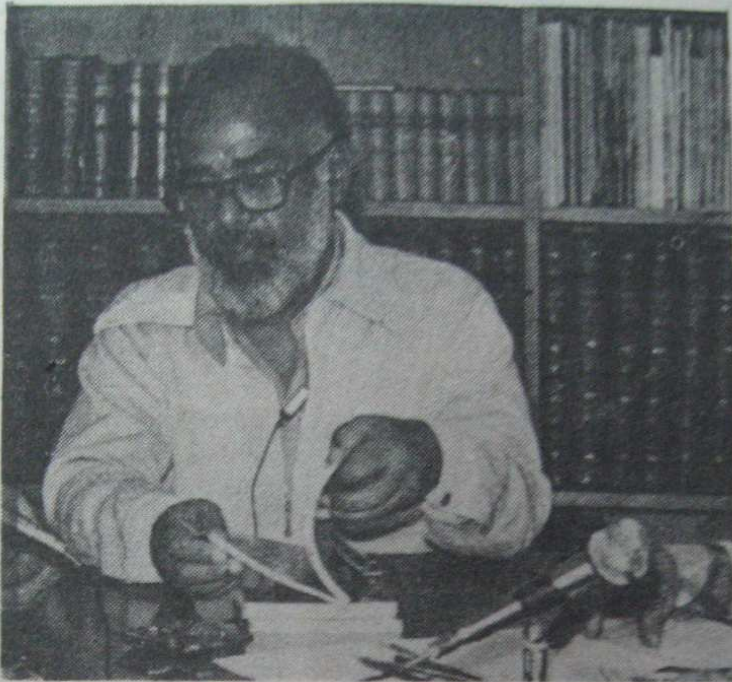
— Vejam bem, continua Abdias Nascimento. Até hoje, aqui no Brasil, não se deu a menor importância à raça negra como representante de um grande lastro da experiência e da cultura africana. Essa experiência tem sido relegada a planos inferiores porque o racismo, apesar de tudo o que se diz por aí, existe e todos sabem disto. O que se quer, sempre e principalmente a partir de agora, com esse novo tempo, é que o negro seja respeitado na sua integridade humana e não preterido por causa da cor de sua pele.

Os dirigentes das entidades negras, após os encontros mantidos com o Presidente, se mostraram esperançosos em relação a um novo período histórico, para a raça negra no País. Mas Abdias lembra, com contundência até que:

— Esta propalada democracia social brasileira, que está nascendo, tem o dever, a obrigação, de estudar a condição do negro em toda a sua extensão, sem subterfúgios. Esta é uma questão que sempre foi evitada mas que agora, a partir de agora, deve ser enfrentada e em primeiro lugar pelo Presidente da República. Isto se realmente estivermos iniciando um período de nova República. Do contrário não teremos nada mais do que uma velha República. Porque tudo o que eu disse é a verdade que todos conhecem de perto.

— O negro, continua o deputado federal, não pode mais ser um homem sujeito a viver eternamente mostrando sua carteira de identidade e de trabalho, ser vítima eterna do aparelho policial. Assim como há de terminar a exploração venal da mulher negra até pela miscigenação, adorada unicamente como objeto sexual, no caso das mulatas. Basta dizer que a história do cruzamento racial como fator que impede a discriminação, no Brasil, é uma falácia. Em todo o mundo existe esse cruzamento e nos Estados Unidos, por exemplo, eu, que sou negro, consegui exercer o professorado univer-





**Abdias fala pelos negros**

sitário com todo o respeito. O que nunca aconteceu aqui no Brasil.

O deputado federal, amparado pelas entidades negras do Brasil, conclui que esse reinício da democracia no Brasil há de mostrar realmente indícios de uma nova conscientização. E afirma, sem se preocupar com a extensão do pensamento:

— Há uma prova de uma posição. O Governo e a sociedade brasileira devem condenar a política genocida da África do Sul. Todos sabem que os negros são massacrados naquele País, sem que ninguém se levante em seu favor, como aconteceu durante a Segunda Grande Guerra, quando todos lutaram contra os horrores do nazismo. Mas eu afirmo: se nós continuarmos ignorando o que acontece na África do Sul, na Namíbia e em outros lugares, onde o negro é massacrado, nós, todos nós, estaremos compactuando com esses genocídios”.

# TEATRO

VALDI COUTINHO

## Maracatu

### Panacéia

Quem não teve oportunidade de assistir ao "Maracatu Panacéia S/A", que cumpriu temporada no Teatro Valde-  
mar de Oliveira, nas segundas-feiras, poderá fazê-lo, hoje e amanhã, às 18h30m, no Teatro Apolo, onde o espetáculo será apresentado, especialmente, para atender a pedidos.

Trata-se de uma criação cênica em cima do maracatu, para falar através do gestual e da música sobre problemas específicos dos negros. Possui, ainda, um brado de alerta sobre a descaracterização das nações maracatus pelos órgãos que institucionalizaram o Carnaval.

A montagem do Panacéia conta com músicas de Fátima Marinho, texto e direção de Romildo Moreira, e o seguinte elenco: Héli-  
da Macedo, Rejane Machado, Valdênia Araújo, Carmem Tavares, Roberto Vieira, Grináuria Santos, Emerson Nascimento, Leidy Oliveira, Gisela Queiroga, Cira Ramos, Marivalda Oliveira, Bartolomeu Cavalcanti, Dau Oliveira e Robson Duarte, entre outros.

É comenta o encenador de "Maracatu Panacéia S/A", Romildo Moreira: "a maior parte da encenação utiliza o gestual para substituir o diálogo sem ferir o entendimento do espetáculo; Maracatu Panacéia acompanha os problemas dos negros desde o "Auto do Congo", passando pela "Nação Maracatu" até a transformação desta última manifestação em agremiação carnavalesca, sem vínculo histórico ou de reconstituição folclórica e sim com o ofício de uma peça teatral".



Bartolomeu Cavalcanti e Grináuria Santos em "Maracatu Panacéia"



## *Carnaval de miséria*

É realmente lamentável o que vem ocorrendo em nosso carnaval; os caboclinhos, maracatus e clubes estão em péssimas condições.

Na terra do frevo, o samba impera. Já não se sai para ver o desfile dos clubes e outras riquezas do nosso folclore. É horrível olhar os índios desfilando, quatro gatos pingados na passarela. Não será que os entendidos no assunto não dá para aperfeiçoar esses dismantelos?

Deixando as tribos como estão é melhor cancelar suas apresentações, senão o que dirá o turista? pensará que nossa tradição é feita só de famintos, esqueléticos, sujos e outras conotações mais. Um ou dois se apresentaram corretos, mas nosso carnaval é o mais variado em atrações e aplicar nesses investimentos não é favor nenhum, aonde há no Brasil tantas variedades de demonstrações folclóricas.

Sempre estamos imitando o que vem de fora, os modismos dos outros e aqui acolá vem samba, não há o bom músico de rua, ninguém ensina essa arte. Vai um aplauso para os poucos músicos, principalmente para os de Pavão Misterioso, em que pulei muito na Estrada dos Remédios. **Adalva Rodrigues Monteiro - Recife**



Um momento do espetáculo "Prosopopéia... Um Auto de Guerreiro"

## Balé Popular é atração no Centro de Convenções

Apresentado pelo Balé Popular do Recife, continua em cartaz, às 21 horas, no auditório do Brum, do Centro de Convenções, **Prosopopéia... Um Auto de Guerreiro**, espetáculo com 16 tipos de dança, instrumentos populares, cantos, mímica, entremeios e máscaras, todos peculiares às manifestações artísticas do povo, cuja promoção, hoje, é do Movimento Arte e Cultura do Nordeste.

Debochado, delicioso, malicioso, **Prosopopéia...** apresenta danças como bumba-meu-boi, guerreiro, maracatu, cavallhada, frevo, capoeira, galante, xaxado, candomblé, coco, a festa mamulengo e vaqueijada.

Formado por estudantes, comerciários, artesãos, músicos e operários, o Balé Popular do Recife foi criado a 2 de maio de 1977, pelo escritor Ariano Suassuna, para quem "a cultura brasileira, principalmente a de origem mais popular, está sendo de tal modo agredida pelas importações de mau gosto massificado que, um trabalho como o Balé Popular assume, entre nós, um caráter até de segurança nacional, entendida em seu verdadeiro sentido, é claro".

O espetáculo já foi apresentado em vários países, sempre com grande sucesso. E para atingir o nível que conseguiu, seus componentes pesquisaram e tiveram aulas de danças e músicas, e, em alguns casos, até de instrumentos musicais com mestres populares. É o caso de Antúlio Madureira, que aprendeu a tocar o marimbal, um instrumento primitivo feito com duas latas de leite, madeira e uma corda de arame, de onde se tira o som com um pequeno vidro e um pedaço de madeira. **Inês Cunha**